

EXPECTATIVAS DE ADAPTABILIDADE DO MÉTODO DE APRENDIZADO PÓS-PANDEMIA: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS RAC E REPPETS

YASMIN PRADO LOPES DA SILVA¹; INARAÃ DIAS DA LUZ²; CARINE DAHL
CORCINI³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – yasminprado.l00s@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – inadiasmedvet@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – corcincd@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A hercúlea batalha contra a pandemia da COVID-19 mudou a estrutura política, social, econômica, científica, religiosa, educacional e cultural do mundo inteiro (SILVA, 2020). A desestruturação do método de ensino convencional foi sentenciada com a necessidade de isolamento, que promoveu a migração para o ensino remoto. Nessa conjuntura, os congressos, seminários, conferências, bate-papos, rodas de conversas, dicas de como fazer isso ou aquilo e aulas online, que antes da pandemia eram tímidos e ainda despertavam desconfianças nos próprios profissionais da educação, passaram a ocupar um lugar central para a aprendizagem (COUTO; PORTO; SANTOS, 2016 *apud* COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

Com a aprovação da primeira vacina contra a COVID-19 em dezembro de 2020, a esperança para o retorno ao antigo cotidiano ascende, mas o cenário pandêmico instaurado deixa marcas e modifica o que compreendemos como normal: no pós-pandemia, a sociedade se adaptará, rapidamente, aos avanços oferecidos pelas tecnologias de informação e comunicação, principalmente no que se refere à forma de “fazer” o ensino aprendizagem (MARTINS, 2020), tornando-se necessária a reflexão no que concerne o método educacional, agora capaz de dar novos formatos e significado à educação na escola básica não só nessa transição da pandemia para a volta às escolas, mas para o futuro (GATTI, 2020).

Os projetos RAC (grupo de pesquisa em reprodução animal, parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande e a Universidade Federal de Pelotas) e REPPETS (projeto de ensino, pesquisa e extensão em reprodução de cães e gatos da Universidade Federal de Pelotas) moldaram-se para acompanhar a evolução iniciada no meio acadêmico, promovendo palestras semanais na modalidade online acerca de temas voltados à área de reprodução que garantiram *feedback* positivo no ano de 2020, conforme pontuado por HENZ et al. (2020), e MEYER et al. (2020), e mantiveram a frequência para 2021, tornando-se mais presentes também nas redes sociais ao explorar o modelo digital para divulgação do trabalho desenvolvido pela equipe. Com as atividades desempenhadas ao decorrer desses últimos dois anos, considerando a nova formação no que tange a metodologia de ensino, é fundamental que se pondere sua prorrogação.

Este trabalho visa discutir a expectativa de adaptabilidade e continuidade do método de aprendizado formalizado durante a pandemia no contexto posterior a tal período, sob análise da performance dos projetos RAC e REPPETS.

2. METODOLOGIA

A fim de conectar os resultados das atividades desenvolvidas em modalidade online à perspectiva do público, a pesquisa foi segmentada em duas partes, ponderando um público restrito às atividades dos projetos e um público amplo aos discentes.

A primeiro momento, com o intuito de pautar as realizações dos projetos RAC e REPPETS, foi elaborado um questionário direcionado aos ouvintes das palestras promovidas pelo grupo com intenção de avaliar alcance, desempenho e impacto apresentados, esboçando o nível de satisfação, disseminação de informação científica e cobertura de diferentes regiões do país. Nessa etapa, foram consultadas 395 pessoas para compor a abrangência dos projetos, dentre as quais 59 se dispuseram a responder a pesquisa de satisfação e moldar a perspectiva dos índices restantes.

Posteriormente, elaborou-se um segundo questionário orientado para a comunidade acadêmica em geral, com finalidade de traçar a dinâmica dos estudantes perante a pandemia e suas expectativas ao período subsequente a ela. O formulário obteve 31 participações.

Por fim, os resultados foram tabelados e as frequências das respostas avaliadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à qualidade das palestras, 100% dos ouvintes consideram o evento bom ou ótimo, demonstrando a ação construtiva dos projetos.

Quando questionados sobre a compreensão do conteúdo apresentado, 88% alega que obteve entendimento satisfatório, *feedback* positivo que também se fez presente no tocante à vida profissional, em que 84% do público afirma que os tópicos agregaram bastante nesse aspecto, sugerindo propriedade benéfica na contribuição de aprendizagem e edificação capacitatória.

No que se refere a expectativa de desempenho futuro, 95% dos participantes pretendem dar continuidade à presença nas palestras, indicando o alto índice de fidelização, onde ainda 91% declaram recomendar o evento a outras pessoas.

Quanto à disseminação de informação científica, 88% do público afirma que absorveu informações das quais ainda não tinha conhecimento ao assistir a palestra, comprovando o caráter educativo das atividades exercidas pelo grupo.

Diante disso, nota-se que a prática dos projetos têm uma relevância importante na comunidade acadêmica, com abrangência significativa e performance positiva.

A respeito da posição dos discentes tomada diante à pandemia, 65% dos participantes responderam que estão se habituando ao ensino à distância, porcentagem considerável em comparação às perspectivas dadas à educação no ano de 2020. Nesse período, ainda, 71% dizem ter encontrado novas oportunidades.

Para o futuro, 81% do público consultado acredita que terá de reaprender a estudar com o fim do ensino remoto, o que indica uma restrição para conexão à antiga metodologia de educação.

Com a mudança para o cenário digital, 68% declararam participar de eventos (palestras, congressos, seminários, etc) com maior frequência durante o ensino remoto, 81% afirmam ter participado de eventos que não teriam acesso com o ensino presencial e 81% gostariam que esses eventos continuassem na modalidade online mesmo após o retorno das aulas em presença, apontando uma alteração do quadro de aprendizagem.

Percebe-se que a metamorfose induzida com o período pandêmico na matriz educacional não apresenta característica inteiramente reversível, estando agora integrada ao cotidiano dos discentes, compondo o novo normal e inibindo sua ruptura no futuro pós-pandemia. As mudanças iniciadas e prorrogadas nos anos de 2020 e de 2021 tendem a aprofundar raízes, espelhando uma habitualidade singular que demonstra desempenho positivo e vinculam um objetivo em comum. O interesse em incorporar esse recurso ao método de ensino justifica a continuidade de atividades remotas e impulsiona projetos como RAC e REPPETS, que conectam uma globalização no meio acadêmico.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, num novo cenário, pós-pandemia, o método de aprendizado se adapte para transcorrer entre o ensino tradicional e instrumentos do meio digital, preenchendo lacunas que se fundaram com a necessidade de transições emergenciais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza Couto; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. #Fiqueemcasa: educação na pandemia da covid-19. **Educação**, Aracaju, v. 9, n. 3, p. 200-217, 2020.

Gatti, Bernardete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 29-41, 2020.

HENZ, Eduarda Da Silva et. al. A neonatologia em destaque nos atrativos da extensão durante a pandemia. In: **SIIEPE**, 6, VII CEC. Pelotas, 2020. Anais 2020, Pelotas: Pró-reitoria de Extensão e Cultura, 2020. p.148.

MARTINS, Ronei Ximenes. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, 2020.

MEYER, Eduarda Kunrath et. al. Aprendizado virtual acerca de biotécnicas reprodutivas de pequenos animais durante a pandemia. In: **SIIEPE**, 6, VII CEC. Pelotas, 2020. Anais 2020, Pelotas: Pró-reitoria de Extensão e Cultura, 2020. p.145.

SILVA, Francisco Thiago. Currículo de transição: uma saída para a educação pós-pandemia. **EDUCamazônia**, Humaitá, ano 13, vol. XXV, n. 1, p. 70-77, 2020.